Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32596

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL E SOBRECARGA NO TRABALHO

FACTORS ASSOCIATED WITH THE DEVELOPMENT OF BURNOUT SYNDROME IN NURSING PROFESSIONALS: REPERCUSSIONS ON MENTAL HEALTH AND WORK OVERLOAD

FACTORES ASOCIADOS AL DESARROLLO DEL SÍNDROME DE BURNOUT EN PROFESIONALES DE ENFERMERÍA: REPERCUSIONES EN LA SALUD MENTAL Y SOBRECARGA LABORAL

Gustavo Alves Araújo[1]
Letícia Rafaela de Oliveira Moreira[2]
Patrícia Silvestre Limeira[3]

RESUMO: A saúde mental dos profissionais de Enfermagem tem se configurado como uma temática relevante diante das exigências presentes nos serviços de saúde. A atuação profissional envolve contato contínuo com sofrimento, dor, morte, situações críticas e elevada responsabilidade assistencial, em cenários que podem apresentar sobrecarga de trabalho, jornadas extensas e limitações estruturais. Nesse contexto, a Síndrome de Burnout representa importante problema relacionado ao estresse ocupacional e às condições de trabalho. Este estudo teve como objetivo identificar os fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem e seus impactos na saúde mental. Trata-se de uma revisão de escopo, construída a partir da estratégia PCC (População, Conceito e Contexto). As buscas foram realizadas nas bases BVS, SciELO e PubMed, utilizando os termos Burnout, Mental Health, Occupational Stress e Nursing. Foram considerados estudos publicados no período definido na pesquisa, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os achados apontam associação entre Burnout, sobrecarga de trabalho, estresse ocupacional, condições organizacionais, suporte institucional insuficiente e baixa satisfação profissional. Também foram observadas repercussões sobre saúde mental, qualidade de vida, sono, intenção de deixar o trabalho e qualidade da assistência. Serviços de urgência, emergência, terapia intensiva e atendimento pré-hospitalar apresentam características que merecem atenção específica. Conclui-se que o enfrentamento do Burnout exige ações voltadas à organização dos serviços, associadas a estratégias de cuidado aos trabalhadores.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Saúde mental. Enfermagem. Estresse ocupacional.

ABSTRACT: The mental health of nursing professionals has become an important topic due to the demands present in healthcare services. Their professional activities involve continuous contact with suffering, pain, death, critical situations, and high levels of responsibility, often in settings characterized by work overload, long working hours, and structural limitations. In this context, Burnout Syndrome represents an important problem related to occupational stress and working conditions. This study aimed to identify the factors associated with the development of Burnout Syndrome among nursing professionals and its impacts on mental health. This is a scoping review based on the PCC strategy (Population, Concept, and Context). Searches were conducted in the BVS, SciELO, and PubMed databases using the terms Burnout, Mental Health, Occupational Stress, and Nursing. Studies

[1] Estudante. Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB).
[2] Estudante. Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB).
[3] Professora. Orientadora. Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB).

published within the period defined in the research and written in Portuguese, English, or Spanish were considered. The findings indicate an association between Burnout, work overload, occupational stress, organizational conditions, insufficient institutional support, and low job satisfaction. Impacts on mental health, quality of life, sleep, intention to leave the job, and quality of care were also observed. Emergency services, intensive care units, and pre-hospital care present specific characteristics that deserve attention. It is concluded that addressing Burnout requires actions aimed at improving the organization of healthcare services, combined with strategies to promote workers' well-being.

Keywords: Burnout Syndrome. Mental Health. Nursing. Occupational Stress.

RESUMEN: La salud mental de los profesionales de Enfermería se ha convertido en un tema relevante ante las exigencias presentes en los servicios de salud. La actividad profesional implica un contacto continuo con el sufrimiento, el dolor, la muerte, las situaciones críticas y una elevada responsabilidad asistencial, en escenarios que pueden presentar sobrecarga laboral, jornadas extensas y limitaciones estructurales. En este contexto, el Síndrome de Burnout representa un importante problema relacionado con el estrés ocupacional y las condiciones de trabajo. Este estudio tuvo como objetivo identificar los factores asociados al desarrollo del Síndrome de Burnout en los profesionales de Enfermería y sus impactos en la salud mental. Se trata de una revisión de alcance, elaborada a partir de la estrategia PCC (Población, Concepto y Contexto). Las búsquedas se realizaron en las bases de datos BVS, SciELO y PubMed, utilizando los términos Burnout, Mental Health, Occupational Stress y Nursing. Se consideraron estudios publicados durante el período definido en la investigación, en los idiomas portugués, inglés y español. Los hallazgos señalan una asociación entre el Burnout, la sobrecarga laboral, el estrés ocupacional, las condiciones organizacionales, el apoyo institucional insuficiente y la baja satisfacción profesional. También se observaron repercusiones en la salud mental, la calidad de vida, el sueño, la intención de abandonar el trabajo y la calidad de la atención. Los servicios de urgencias, emergencias, cuidados intensivos y atención prehospitalaria presentan características que merecen una atención específica. Se concluye que el abordaje del Burnout exige acciones orientadas a la organización de los servicios, asociadas a estrategias de cuidado de los trabajadores.

Palabras clave: Síndrome de Burnout. Salud mental. Enfermería. Estrés ocupacional.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental dos profissionais de Enfermagem tem se tornado uma questão de grande relevância no contexto dos serviços de saúde. Esses trabalhadores permanecem próximos aos pacientes e familiares em diferentes momentos do processo de adoecimento, incluindo situações de dor, sofrimento, agravamento clínico e morte. A exposição contínua a essas experiências, quando associada a condições de trabalho desfavoráveis, pode aumentar o desgaste emocional e favorecer o desenvolvimento de estresse ocupacional (Jun et al., 2021; Liu et al., 2021).

Além da exposição emocional, o trabalho da Enfermagem envolve jornadas extensas, necessidade de resposta rápida, elevada responsabilidade assistencial e, em diferentes serviços, sobrecarga de atividades. Batista et al. (2025) apontam que fatores relacionados à carga de trabalho e às condições laborais estão entre os elementos associados ao Burnout na Enfermagem. Dessa forma, a compreensão do fenômeno precisa considerar o ambiente no qual o profissional exerce suas atividades e as condições que sustentam o processo de trabalho.

A Síndrome de Burnout está relacionada ao estresse crônico decorrente do trabalho e pode se manifestar por exaustão, distanciamento ou despersonalização e redução do sentimento de realização profissional. Na Enfermagem, essas manifestações podem comprometer não apenas o bem-estar do trabalhador, mas também sua relação com a equipe, com os pacientes e com a própria atividade profissional (Jun et al., 2021; Braga; Silva; Silva Filho, 2024).

Os efeitos do Burnout também ultrapassam a dimensão individual. Jun et al. (2021), em revisão sistemática, encontraram associação entre Burnout e desfechos relacionados à segurança do paciente, qualidade do cuidado, produtividade, satisfação dos pacientes e comprometimento organizacional. Assim, o adoecimento dos trabalhadores deve ser considerado também como questão relacionada à qualidade e à segurança dos serviços de saúde.

Outro aspecto relevante é a relação entre o ambiente de trabalho e a saúde mental. Furlan e Guirardello (2025) demonstraram a importância do ambiente de prática e da satisfação profissional na compreensão do Burnout entre trabalhadores de terapia intensiva. Wu et al. (2024), por sua vez, identificaram associação entre ambiente de prática, satisfação profissional, Burnout e intenção de deixar o trabalho, indicando que condições organizacionais podem influenciar a permanência dos profissionais.

Os serviços de urgência e emergência apresentam características próprias, como atendimento de pacientes graves, necessidade de decisões rápidas, grande variabilidade da demanda e contato frequente com situações potencialmente traumáticas. Faustino et al. (2025), ao avaliarem enfermeiros de serviços de urgência e emergência, identificaram média de exaustão emocional e alta despersonalização. Esses resultados reforçam a necessidade de olhar específico para os trabalhadores inseridos nesses setores.

No atendimento pré-hospitalar, essa discussão se torna ainda mais importante. O profissional do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) desenvolve suas atividades em cenários imprevisíveis, frequentemente com poucos recursos de apoio imediato, necessidade de deslocamento e exposição a acidentes e situações críticas. Estudo realizado com profissionais do SAMU identificou 44,7% com sinais de exaustão emocional, 42,5% com baixa realização profissional, 38,3% com sinais de despersonalização e prevalência de Burnout de 15,6% (Silva et al., 2024).

Diante desse cenário, compreender os fatores associados ao Burnout na Enfermagem é relevante para o planejamento de medidas de prevenção e proteção à saúde dos trabalhadores. A identificação de fatores modificáveis, como organização das jornadas, suporte institucional,

ambiente de prática e recursos disponíveis, pode contribuir para ações mais adequadas às necessidades das equipes (Liu et al., 2021; Furlan; Guirardello, 2025).

Assim, este estudo foi orientado pela seguinte questão: quais fatores estão associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem e quais são seus impactos na saúde mental? O objetivo foi identificar os fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem e suas repercussões sobre a saúde mental.

2 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido com o objetivo de identificar os fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem e suas repercussões sobre a saúde mental. Para a estruturação do protocolo e da questão de pesquisa, adotou-se a técnica baseada na estratégia PCC (População, Conceito e Contexto) recomendada pelo Joanna Briggs Institute (JBI), tendo como população os profissionais de Enfermagem; como conceito, a Síndrome de Burnout e seus impactos na saúde mental; e como contexto, o ambiente de trabalho desses profissionais, especialmente os serviços de saúde.

A partir da estratégia PCC foi formulada a questão norteadora: quais fatores estão associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem e quais são seus impactos na saúde mental? A pergunta buscou contemplar fatores relacionados tanto às características do trabalho quanto às repercussões produzidas pelo desgaste ocupacional.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Foram utilizados termos relacionados a Burnout, saúde mental, estresse ocupacional e Enfermagem, combinados por operadores booleanos de acordo com as possibilidades de cada base. As estratégias registradas no estudo foram Burnout AND Nursing; Burnout AND "Mental Health" AND Nursing; e Burnout AND "Occupational Stress" AND Nursing.

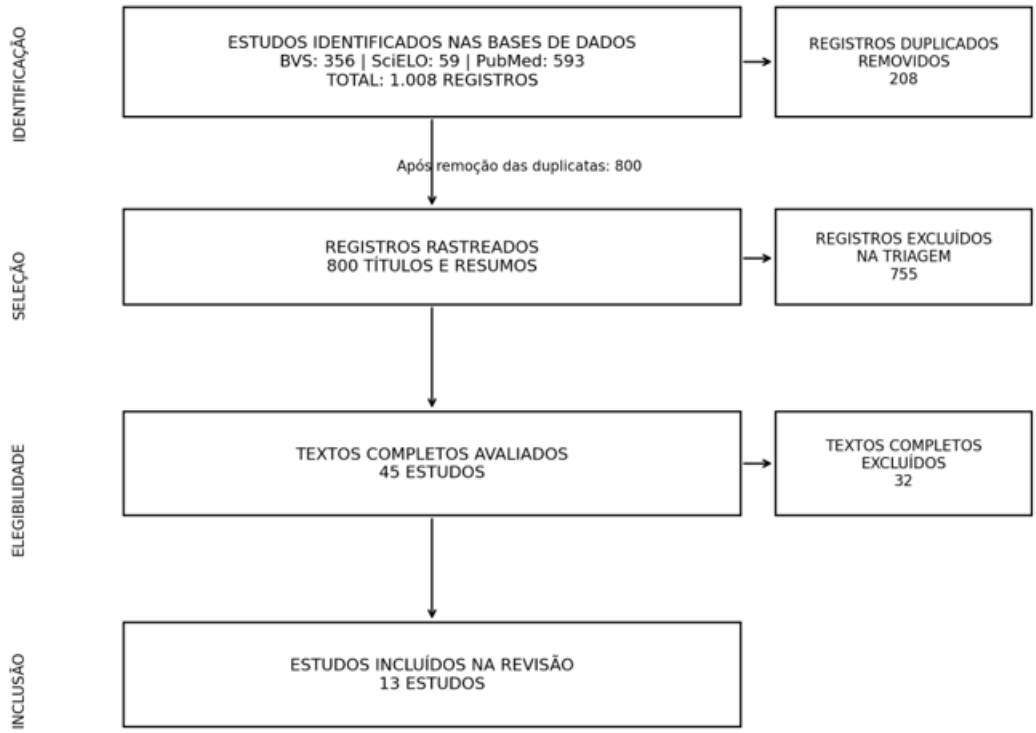
Foram considerados estudos publicados no período definido na pesquisa, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos artigos que abordassem a Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem e sua relação com saúde mental, condições de trabalho, estresse ocupacional ou repercussões profissionais. Foram excluídos estudos duplicados,

trabalhos que não respondessem à questão norteadora, estudos sem análise específica da Enfermagem e publicações incompletas.

A seleção foi realizada por etapas, iniciando-se pela análise de títulos e resumos e, posteriormente, pela leitura dos textos completos potencialmente elegíveis. O processo foi organizado de acordo com as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão recomendadas para revisões de escopo. A síntese dos resultados foi descritiva e temática, permitindo agrupar os achados em fatores ocupacionais, repercussões para a saúde mental, consequências para a assistência e características de contextos de maior complexidade.

2.1 Estratégias de busca

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

2.2 Processo de seleção

A busca inicial identificou 1.008 registros, sendo 356 na BVS, 59 na SciELO e 593 na PubMed. Após a remoção de 208 registros duplicados, permaneceram 800 registros para triagem por títulos e resumos. Nessa etapa, 755 registros foram excluídos, resultando em 45 estudos

selecionados para avaliação do texto completo. Destes, 32 foram excluídos após a leitura integral, permanecendo 13 estudos para composição da síntese.

3 RESULTADOS

Os 13 estudos analisados apresentam diferentes contextos de atuação e demonstram que o Burnout na Enfermagem possui caráter multifatorial. Entre os fatores mais frequentes encontram-se sobrecarga de trabalho, estresse ocupacional, condições inadequadas, ambiente organizacional desfavorável, baixa satisfação profissional e suporte institucional insuficiente. Liu et al. (2021) demonstraram que estresse ocupacional, capital psicológico e suporte social influenciaram significativamente o Burnout entre enfermeiros.

Batista et al. (2025) identificaram, em revisão sistemática, associação entre Burnout e fatores relacionados à carga de trabalho e às condições profissionais. Braga, Silva e Silva Filho (2024) também destacaram repercussões do Burnout sobre a qualidade do cuidado ao paciente. Esses resultados indicam que o fenômeno deve ser analisado considerando simultaneamente a saúde do trabalhador e a organização da assistência.

Nos contextos de maior complexidade, os achados permanecem relevantes. Faustino et al. (2025), em estudo com 76 enfermeiros de serviços de urgência e emergência, identificaram média de exaustão emocional e alta despersonalização. Furlan e Guirardello (2025), em terapia intensiva, verificaram relação entre ambiente de prática, Burnout e satisfação profissional.

Buitron Saavedra, Quispe Caballero e Baños Chaparro (2025), em estudo com 450 profissionais de Enfermagem, verificaram que o estresse negativo foi um preditor significativo da saúde mental. Enfermeiros apresentaram maiores níveis de estresse negativo, despersonalização e exaustão emocional quando comparados aos técnicos de Enfermagem.

Os estudos também apontam repercussões relacionadas ao sono e à fadiga. Picagevicz et al. (2025) investigaram a relação entre Burnout e qualidade do sono em enfermeiros. Lourenção et al. (2025) analisaram as interações entre estresse ocupacional, fadiga por compaixão e engajamento no trabalho, demonstrando a proximidade entre diferentes formas de desgaste ocupacional.

Garcia et al. (2024) analisaram 110 profissionais de enfermagem oncológica e destacaram a presença de Burnout nesse contexto. Santos e Silva (2025) reuniram fatores de risco e estratégias de prevenção relacionados às condições de trabalho. Trotte et al. (2025), em unidade de terapia intensiva, observaram a influência de demandas e recursos sobre o desgaste.

Wu et al. (2024) identificaram associação entre ambiente de prática, satisfação profissional, Burnout e intenção de deixar o trabalho. Jun et al. (2021), em revisão sistemática, relacionaram Burnout a desfechos organizacionais e assistenciais, incluindo segurança do paciente, qualidade do cuidado, produtividade e satisfação dos pacientes.

Em estudo brasileiro publicado em 2026, com 3.594 enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem, foram observados níveis moderados de exaustão em 42,29% dos participantes, distanciamento mental em 38,59%, prejuízo cognitivo em 54,73%, prejuízo emocional em 52,56% e distresse psicológico ou queixas psicossomáticas em 49,55% (Santin Júnior et al., 2026).

3.1 Síntese dos estudos

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão de escopo sobre a síndrome de burnout em profissionais de enfermagem

AUTOR/ANO	CONTEXTO	MÉTODO/AMOSTRA	PRINCIPAL ACHADO	FATOR RELACIONADO
Jun et al., 2021	Diversos serviços	Revisão sistemática	Burnout associado a desfechos assistenciais	Ambiente/organização
Liu et al., 2021	Hospital	766 enfermeiros	Estresse influenciou Burnout	Estresse e suporte social
Braga; Silva; Silva Filho, 2024	Enfermagem	Revisão integrativa	Repercussões na qualidade do cuidado	Burnout/assistência
Garcia et al., 2024	Oncologia	110 profissionais	Burnout em enfermagem oncológica	Exigência emocional
Wu et al., 2024	Enfermagem	310 profissionais	Burnout relacionado à intenção de sair	Ambiente/satisfação
Batista et al., 2025	Enfermagem	Revisão sistemática	Sobrecarga e condições de trabalho associadas	Carga de trabalho
Buitron Saavedra et al., 2025	Hospital	450 profissionais	Estresse prediz pior saúde mental	Estresse
Faustino et al., 2025	Urgência/emergência	76 enfermeiros	Exaustão e despersonalização	Alta demanda
Furlan; Guirardello, 2025	UTI	114 profissionais	Ambiente de prática relacionado ao Burnout	Organização
Lourenção et al., 2025	Hospital	83 enfermeiros	Estresse associado a Burnout e fadiga	Estresse/Fadiga
Picagevicz et al., 2025	Enfermagem	Estudo transversal	Burnout relacionado ao sono	Sono
Santos; Silva, 2025	Enfermagem	Revisão	Fatores de risco e prevenção	Condições de trabalho
Trotte et al., 2025	UTI	51 + 12 participantes	Demandas e recursos influenciaram desgaste	Recursos/demanda

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos estudos analisados.

3.2 Sintomas e fatores associados

Quadro 2 – Principais manifestações da síndrome de burnout, fatores associados e repercussões no trabalho de enfermagem

MANIFESTAÇÃO	FATORES RELACIONADOS	POSSÍVEIS REPERCUSSÕES NO TRABALHO	ESTUDOS UTILIZADOS
Exaustão emocional	Sobrecarga, jornadas extensas, estresse	Cansaço, redução da disposição e dificuldade de recuperação	Faustino et al. (2025); Silva et al. (2024); Santin Júnior et al. (2026)
Despersonalização/distanciamento	Pressão, exposição contínua ao sofrimento, baixa satisfação	Afastamento emocional e piora das relações	Faustino et al. (2025); Santin Júnior et al. (2026)
Baixa realização profissional	Falta de reconhecimento, ambiente desfavorável	Insatisfação e intenção de deixar o trabalho	Silva et al. (2024); Wu et al. (2024)
Alterações do sono	Estresse e jornadas inadequadas	Fadiga e redução da recuperação	Picagevicz et al. (2025)
Prejuízo cognitivo/emocional	Exposição prolongada a estressores	Dificuldade de concentração e sofrimento psicológico	Santin Júnior et al. (2026)

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos estudos de Faustino et al. (2025), Picagevicz et al. (2025), Santin Júnior et al. (2026), Silva et al. (2024) e Wu et al. (2024).

4 DISCUSSÃO

A síntese dos estudos demonstra que o Burnout não decorre de um único fator. A presença de sobrecarga, estresse ocupacional, condições inadequadas e baixa satisfação profissional aparece em diferentes cenários da Enfermagem. Liu et al. (2021) demonstraram que fatores psicossociais e organizacionais participam conjuntamente desse processo, reforçando a necessidade de intervenções que ultrapassem o cuidado individual.

A relação entre Burnout e qualidade da assistência também merece destaque. Jun et al. (2021) encontraram associação entre Burnout e diferentes resultados organizacionais e assistenciais. Quando o profissional apresenta exaustão persistente ou distanciamento em relação ao trabalho, podem surgir repercussões sobre comunicação, produtividade, satisfação e segurança. Dessa forma, cuidar da saúde mental dos trabalhadores também integra a busca por uma assistência qualificada.

A urgência e a emergência constituem ambientes nos quais o desgaste pode ser potencializado. O atendimento ocorre com pressão temporal, alta rotatividade de pacientes e necessidade de priorização de condutas. Faustino et al. (2025) identificaram níveis relevantes de exaustão emocional e despersonalização em enfermeiros desses serviços, indicando a necessidade de estratégias específicas de proteção.

No contexto do SAMU, a exposição ocorre ainda em ambientes externos às instituições, com imprevisibilidade e necessidade de tomada de decisão em situações nas quais o tempo é

determinante. Silva et al. (2024) encontraram prevalência de Burnout de 15,6% entre os profissionais estudados, além de percentuais importantes de exaustão emocional, baixa realização profissional e despersonalização. Estes dados reforçam que o atendimento pré-hospitalar deve ser considerado nas políticas de saúde do trabalhador.

É importante, entretanto, evitar a interpretação de que o simples fato de trabalhar em urgência ou no SAMU determina Burnout. O fenômeno resulta da interação entre demanda e recursos disponíveis. Jornada, intervalos, dimensionamento, relações de equipe, suporte institucional, reconhecimento e condições materiais podem modificar a forma como o profissional enfrenta as exigências do trabalho.

O ambiente organizacional aparece novamente como elemento importante nos estudos de Furlan e Guirardello (2025) e Wu et al. (2024). Um ambiente de prática mais favorável e maior satisfação profissional podem representar fatores protetores, enquanto condições desfavoráveis podem contribuir para o desgaste e para a intenção de deixar o trabalho.

As repercussões sobre a saúde mental também precisam ser acompanhadas antes que o quadro de sofrimento se agrave. O estudo de Santin Júnior et al. (2026), realizado com 3.594 profissionais brasileiros, encontrou níveis moderados de diferentes dimensões de sintomas de Burnout. Esses resultados mostram a importância de reconhecer sinais de exaustão, distanciamento, prejuízo cognitivo e emocional e de estabelecer estratégias de acompanhamento.

Outra dimensão importante é a recuperação fora do trabalho. A relação entre Burnout e sono observada por Picagevicz et al. (2025) demonstra que o desgaste pode ultrapassar o período do plantão. Quando o trabalhador não consegue recuperar adequadamente suas condições físicas e emocionais, forma-se um ciclo no qual cansaço e estresse podem se manter entre jornadas.

Por esse motivo, medidas de prevenção devem combinar ações individuais e organizacionais. Práticas de autocuidado podem contribuir, mas não substituem dimensionamento adequado, organização das jornadas, disponibilidade de materiais, apoio das lideranças, espaços de escuta e acompanhamento da saúde mental. O enfrentamento efetivo do Burnout exige responsabilidade compartilhada entre trabalhador, equipe, gestores e instituições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permite compreender que a Síndrome de Burnout entre profissionais de Enfermagem está relacionada principalmente à interação entre sobrecarga de trabalho,

estresse ocupacional, condições organizacionais e suporte disponível no ambiente profissional. O fenômeno não deve ser interpretado como fragilidade individual do trabalhador, pois está inserido em uma realidade de trabalho que pode favorecer desgaste físico, emocional e cognitivo.

Os profissionais inseridos em contextos de maior complexidade, como urgência, emergência, terapia intensiva e atendimento pré-hospitalar, necessitam de atenção específica. No SAMU, a intensidade e a imprevisibilidade das situações atendidas tornam especialmente importante a existência de condições adequadas de trabalho e mecanismos de apoio.

Na perspectiva dos autores, enfrentar o Burnout na Enfermagem exige mudanças que alcancem a organização dos serviços e não apenas o comportamento individual. Investir em equipes adequadas, condições de trabalho, suporte institucional, reconhecimento profissional e ações permanentes de cuidado à saúde mental pode favorecer trabalhadores mais saudáveis e contribuir para uma assistência mais segura e qualificada.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Thainara Caproni et al. Burnout in nursing: causal factors and impacts on health and professional performance – a systematic review. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 23, n. 3, e20251432, 2025. DOI: 10.47626/1679-4435-2025-1432. Disponível em: https://doi.org/10.47626/1679-4435-2025-1432.

BRAGA, Luciana de Araujo; SILVA, Manuelle Rodrigues da; SILVA FILHO, Manoel Lopes da. O impacto da síndrome de burnout em enfermeiros e sua interferência na qualidade do cuidado ao paciente: revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 7, e5035, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N7-077.

BUITRON SAAVEDRA, Alexandra Estrella; QUISPE CABALLERO, Alessandra Cricel; BAÑOS CHAPARRO, Jonatan. Burnout and perceived stress as predictors of quality of life in nurses. **Revista Cuidarte**, v. 16, n. 3, e5113, 2025. DOI: 10.15649/cuidarte.5113.

FAUSTINO, Wladimir Rodrigues et al. Síndrome de Burnout em enfermeiros dos serviços de urgência e emergência. **Nursing Edição Brasileira**, v. 29, n. 321, p. 10587-10594, 2025. DOI: 10.36489/nursing.2025v29i321p10587-10594.

FURLAN, Jussara Aparecida da Silva; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Practice environment and burnout in intensive care units: is job satisfaction a mediator in this relationship? **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 33, e4714, 2025. DOI: 10.1590/1518-8345.7659.4714.

GARCIA, Aline de Jesus et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem oncológica: estudo transversal. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 4, e-224983, 2024. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n4.4983.

JUN, Jin et al. Relationship between nurse burnout, patient and organizational outcomes: systematic review. **International Journal of Nursing Studies**, v. 119, 103933, 2021. DOI: 10.1016/j.ijnurstu.2021.103933.

LIU, Ying et al. Job stress, psychological capital, perceived social support, and occupational burnout among hospital nurses. **Journal of Nursing Scholarship**, v. 53, n. 4, p. 511-518, 2021. DOI: 10.1111/jnu.12642.

LOURENÇÃO, Luciano Garcia et al. Interactions between occupational stress, compassion fatigue, and work engagement among nurses. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 78, n. 4, e20240555, 2025. DOI: 10.1590/0034-7167-2024-0555.

PICAGEVICZ, Maria Gabriela et al. Burnout syndrome and sleep quality in nurses. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 23, n. 1, e2021690, 2025. DOI: 10.47626/1679-4435-2021-690.

SANTIN JÚNIOR, Lacir José et al. Prevalência de sintomas de burnout em profissionais de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 31, e99103pt, 2026. DOI: 10.1590/ce.v31i0.99103pt. Disponível em: https://doi.org/10.1590/ce.v31i0.99103pt.

SANTOS, Lorrany Fernandes dos; SILVA, Gleyce Kelly. Burnout em enfermeiros: fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista Saúde dos Vales**, v. 10, n. 1, 2025. DOI: 10.61164/829jd312.

SILVA, Alexandre da; OLIVEIRA, Gabriela Fernandes de Paiva; CARVALHO, Paula Afonso Rodrigues de; ANDRADE, Júlio César Oliveira de; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves; CARVALHO, Matheus Furtado de. Síndrome de Burnout em profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU): estudo transversal. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 103, n. 3, e-218874, 2024. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v103i3e-218874. Disponível em: https://revistas.usp.br/revistadc/article/view/218874.

TROTTE, Liana Amorim Corrêa et al. Assessment of burnout in nursing technicians in intensive care exclusively during the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 78, n. 5, e20240191, 2025. DOI: 10.1590/0034-7167-2024-0191.

WU, Shu-Fen et al. Pathways among the nursing practice environment, job burnout, and job satisfaction to intention to leave: a cross-sectional study conducted in Taiwan. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, e20240025, 2024. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0025en.